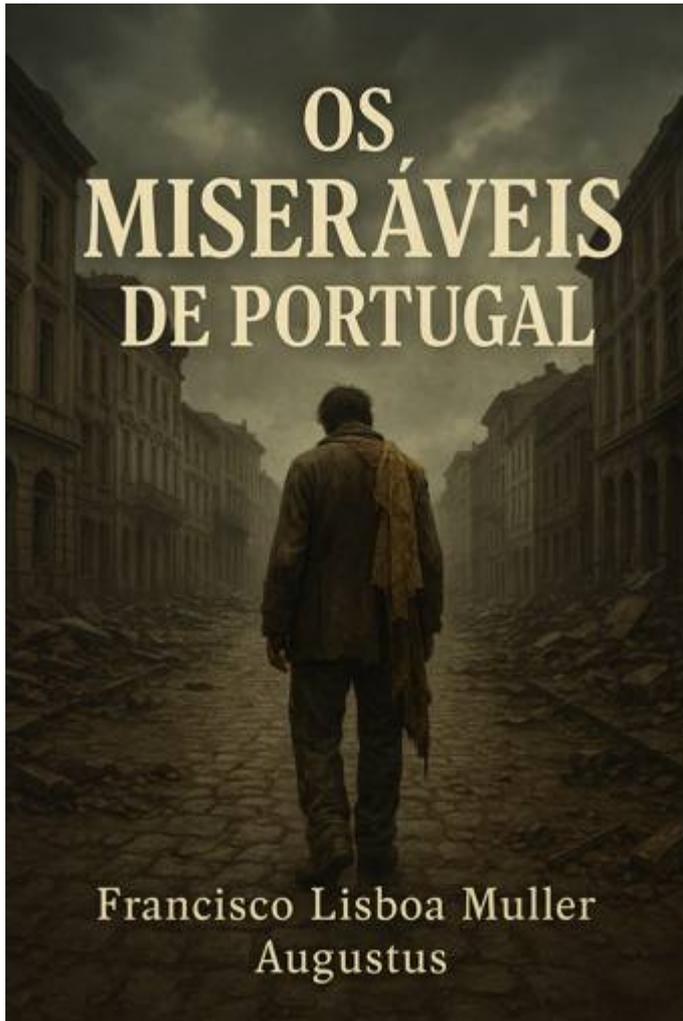




Lançamento do Livro: Os Miseráveis de Portugal

Publicado em 2025-06-06 20:50:32



Uma radiografia sem anestesia da mediocridade institucional portuguesa

Data de publicação: 6 de junho de 2025

Autor: Francisco Gonçalves

Editorial: FragmentosCaos Publicações Independentes



Um grito contra o silêncio

Foi lançado esta semana *Os Miseráveis de Portugal*, o mais recente livro de Francisco Gonçalves, uma obra que não pede licença à História nem

se curva aos poderes instalados. Com cerca de 60 páginas densas, duras e por vezes líricas, este manifesto literário mergulha nos escombros da governação nacional dos últimos 50 anos — com especial ênfase na degradação social, política, económica e ética que asfixia Portugal.

"Portugal tornou-se um país onde o talento emigra e a mediocridade assina despachos", lê-se logo nas primeiras páginas do livro.

O que encontrarás nesta obra

Dividido em 16 capítulos temáticos — desde a falência ética da política à degradação da saúde, da justiça ao sistema educativo — o livro denuncia, com rigor e ironia, o ciclo vicioso que mantém o país amarrado à estagnação e à dependência externa.

A obra fecha com uma **reflexão estratégica** de futuro, propondo um Portugal novo: menos Estado obeso e mais inteligência distribuída; menos submissão institucional e mais cidadania consciente.

Uma capa que já é um grito

A capa do livro, uma composição visual dramática e simbólica, retrata o fado amargo de um povo aprisionado entre ruínas ideológicas e promessas traídas. A contracapa resume o espírito da obra com uma pergunta lapidar:

"Como pode um país com tanta luz ser governado por tanta sombra?"

Onde encontrar

O livro está disponível em:

- Formato **.HTML** na **Biblioteca de Fragmentos do Caos**
 - Brevemente em versão **ePUB** e **PDF ilustrado**, para distribuição gratuita
-

Junta-te ao debate

Este livro é um convite à reflexão, mas também à ação. Partilha. Discute. Revolucionaria.

"Os Miseráveis de Portugal não são só os pobres – são também os que governam como se a inteligência fosse um risco e o povo um incómodo."

Imagens cortesia de OpenAI (c)

Visita a Biblioteca de Fragmentos